

# O MASTRO

Movimento dos Cursilhos de Cristandade  
Secretariado Regional da Grande Lisboa

Boletim de Ulteira  
Ano I – Nº 1 Setembro 2010

## “Vida Nova”

«Ano Novo, Vida Nova»... Expressão conhecida e utilizada por todos nós.

«O MASTRO» surge nesse horizonte comum a todos nós que é o de crescermos em comunhão, o de construirmos unidade, de sermos «sal e fermento» nos ambientes que nos são próprios, nesse desafio e desejo de nos sabermos comunidade, grupo, ultreia, Movimento, Igreja santa de Deus.

No início de mais um Ano Pastoral, ao darmos as mãos e unirmos os corações com uma Ulteira Regional, distribuímos este primeiro número d’«O MASTRO». Não pretende ser mais que um elo de ligação, um simples instrumento de unidade, um esforço de comunhão entre todos nós que um dia vivemos a inesquecível aventura que é um Cursilho de Cristandade.

Partilha de vivências, o apontar de horizontes comuns, as experiências que nos ajudam e ajudarão a embelezar o mundo e os seus ambientes como comunidade crente, o desejo de crescimento da nossa pertença ao Movimento e, por isso mesmo, à Igreja, o esforço e a alegria de sermos santos, são realidades que passarão pel’«O MASTRO» em cada mês da sua publicação.

Como em qualquer trabalho eclesial, não podemos ficar de braços cruzados, simplesmente, à espera!

Cada um pode – e deve colaborar – com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ulteiras da nossa região; «O MASTRO» tem como objectivo partilhar aquilo que fazemos e vivemos, isto é, para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as ultreias!

Neste momento do nosso peregrinar enquanto Movimento temos diante de nós uma grande e única oportunidade de revitalizar o nosso coração, a nossa entrega e a nossa paixão pelo M.C.C. na comemoração do primeiro Cursilho de Cristandade da nossa Diocese e do nosso País.

A Romagem no dia 9 de Outubro – com tudo o que ela significa – é excelente «ponto de partida» para, enquanto Movimento e Igreja – nos relançarmos nesta aventura divina de sermos «pescadores de homens». A presença de cada um é decisiva, fundamental...

E rezemos. Rezemos muito uns pelos outros. Entreguemos todos a Deus este ano de caminho; confiemos ao Bom Pastor cada momento, cada segundo, da nossa pertença ao M.C.C. e à Igreja. Abandonemo-nos ao poder da Sua Graça, com o que temos e somos. Ele fará as maravilhas próprias do Reino de Deus. Não nos esqueçamos nunca: Deus não escolhe os capacitados; Deus capacita aqueles que escolhe.

Um feliz, fecundo e santo ano pastoral para todos.

Unidos e cúmplices neste caminho em direcção ao Coração d’Aquele que veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância,

Pe. António

Em finais de 1959 deslocam-se a Vitória (Espanha) dois sacerdotes, o Padre João Gonçalves então coadjutor da Paróquia de Alcântara (Lisboa) e o Padre Irineu Clemente, Pároco de Alvalade (Alentejo), para participarem em exercícios espirituais próprios para sacerdotes.

No decorrer do retiro tomam conhecimento da existência de um novo Movimento de Igreja, chamado Cursilhos de Cristandade, que já estava implantado com grande sucesso na Diocese de Vitória.

Precisamente por essa altura realizava-se o 19º Cursilho de Vitória, e dado o interesse manifestado por aqueles dois sacerdotes em nele participarem, esse desejo é apresentado ao Director Espiritual do Movimento em Vitória, D. José Maria Cirardi, que autoriza a sua participação.

Saem ambos entusiasmados do Cursilho e os seus emocionados testemunhos no Encerramento são a expressão dos seus desejos e da sua determinação em que os Cursilhos cheguem rapidamente a Portugal.

Tal como conta o Padre D. Vitoriano Arizti, a quem o M.C.C. em Portugal muito deve, o Padre João Gonçalves é com as lágrimas nos olhos que dá o seu testemunho.

Quanto ao Padre Irineu Clemente o seu testemunho, é proferido numa linguagem, também emocionada, mista de português e espanhol, tendo as palavras que proferiu, sido as seguintes: “Hoy comenzaron los Cursillos em Portugal”.

Findo o 19º Cursilho, e porque os dois sacerdotes ainda se mantêm por algum tempo em Vitória, eles passam a participar nas actividades do Pós-Cursilho como Ultreias e não só.

Durante este período de tempo é posta ao Secretariado de Vitória a possibilidade da sua ajuda para o lançamento do Movimento em Portugal, e a resposta não só é afirmativa, mas também passa a ser fonte de uma onda de entusiasmo e toda a comunidade Cursista daquela Diocese.

Essa possibilidade é assumida como uma acção apostólica colectiva e deste modo, quer a Escola de Responsáveis, quer as Ultreias, com presenças a rondarem os 500 a 600 Cursistas, quer as Reuniões de Grupo, todos iniciam uma fortíssima acção de Intendência, que passa a constituir a base segura do êxito do objectivo que se pretende alcançar.

De regresso a Portugal o Padre João Gonçalves trás consigo o livro que contem a carta pastoral, da autoria de D. Juan Hervás, intitulada “Los Cursillos de Cristiandad, Instrumento de Renovacion Cristiana”, que durante muitos anos constituiu a linha orientadora da ortodoxia do M.C.C.

Na companhia do Padre Dâmaso Lambers, que ao tempo tinha como missão acompanhar a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima na sua passagem por diversas Paróquias do Patriarcado de Lisboa, lêem e estudam com entusiasmo o conteúdo daquele livro, e pedem para serem recebidos pelo então Patriarca, o Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem expõem os seus desejos e objectivos, e de quem recebem uma resposta positiva.

A existência do M.C.C. não era desconhecida do Cardeal Cerejeira, que dele tivera conhecimento durante uma visita de uns dias para descansar junto do seu amigo Cardeal Arcebispo de Tarragona, D. Arriba y Castro. Este último prelado dissera-lhe que este Movimento era de loucos, já que os homens saíam dos Cursilhos loucos por Jesus Cristo.

Apesar dos bons propósitos o tempo vai passando, e o Padre João Gonçalves, sensibilizado pelo que vivera em Vitória, inicia uma campanha de Intendências pedindo orações a muitos paroquianos de Alcântara.

Entre as várias pessoas a quem o Padre João Gonçalves pediu Intendência, é de referir um pobre doente que vivia numa barraca no Vale de Alcântara, e que, com uma fractura na coluna vertebral, sofria dores atrozes. Este homem ofereceu a vida pelos Cursilhos, e Deus tê-lo-á ouvido já que faleceu na madrugada do dia em que o Cardeal Cerejeira autorizou que os Cursilhos se iniciassem na sua Diocese.

No verão de 1960 o Padre João Gonçalves decide terminar as suas férias em Fátima e, como era seu desejo que o primeiro Cursilho de Portugal se realizasse neste local, procura junto do Secretariado do Santuário quais os fins de semana em que as casas onde se realizam retiros estavam disponíveis até ao final do ano.

Apenas um fim de semana estava disponível, e surpreendentemente nos últimos dias de Novembro e principio de Dezembro, isto é, precisamente um ano após o Cursilho 19º de Vitória, no qual ele havia participado.

De imediato manda reservar essa data, que posteriormente será confirmada.

Escreve de imediato uma carta ao Padre D. Vitoriano Arizti pedindo-lhe que lhe confirme ser-lhe possível vir uma equipa de Vitória até Fátima naquelas datas, condição necessária para poder confirmar a reserva junto da casa de retiros.

O Padre D. Vitoriano Arizti logo que recebe a carta fala ao telefone com o Padre João Gonçalves, dá o seu acordo à realização do Cursilho naquelas datas, mas estranha o facto de ele se realizar em Fátima, local que desconhece, confessando até que o fenómeno de Fátima não tinha para ele grande significado.

A primeira reunião preparatória do Cursilho é feita então no dia 7 de Outubro de 1960, numa dependência da Igreja de Alcântara, na qual é colocada uma lápide em cerâmica policromada da autoria de Carlos Viseu, onde se podem ler as seguintes palavras: “ em 7 de Outubro de 1960 principiou nesta sala a Grande Aventura dos Cursilhos de Cristandade em Portugal”.

Logo que a Comunidade Cursista de Vitória toma conhecimento da realização do Cursilho, o seu entusiasmo aumenta e com ele a Intendência.

Entretanto, uma equipa de quatro leigos, juntamente com o Padre D. Vitoriano Arizti, inicia a sua preparação, com um cuidado e uma minuciosidade e um empenho invulgares, tal como se tratasse do primeiro Cursilho onde iam participar.

Resolvem, ainda em Vitoria, lançar uma campanha de pedido especiais de Intendência a todas as Dioceses espanholas onde havia Cursilhos, e a resposta é impressionante.

As pequenas folhas de Intendência chegam a Vitória aos milhares, de tal forma que para as trazer para Portugal tiveram de as colocar numa caixa cujo peso excedia os oito quilos.

Finda a preparação, a equipa decide chegar a Portugal uns dias mais cedo do que o 28 de Novembro, a fim de ajudar a resolver eventuais problemas que pudessem surgir e fazer um oportuno reconhecimento do local onde iam actuar.

Durante a estadia da equipa em Lisboa, ela foi recebida pelo Cardeal Cerejeira. Foi um encontro rápido, durante o qual o Cardeal Cerejeira se exprimiu sempre em Castelhana, e contou como conhecera o M.C.C. através do seu amigo Cardeal de Tarragona e, usando uma expressão idêntica à do seu amigo, disse à equipa que a Igreja em Portugal estava muito carente de homens loucos e enamorados por Jesus Cristo.

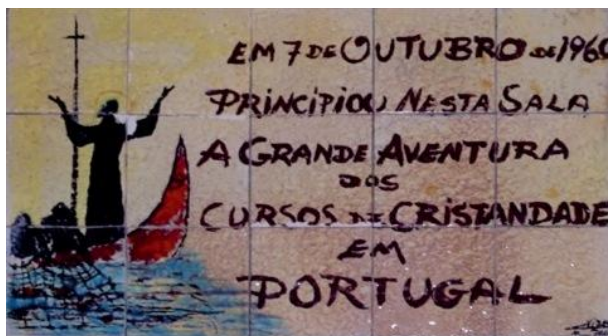
Que via com muito bons olhos a presença daquela equipa na sua Diocese, que desejava os maiores êxitos na sua acção apostólica, e que conseguissem “injectar” nos participantes a loucura por Jesus Cristo.

Entretanto os esforços desenvolvidos pela equipa

e pelo Padre João Gonçalves no sentido de se encontrarem mais candidatos ao Cursilho foram, de certa forma, mas em pequena escala, recompensados, já que tornaram possível reunir um grupo de 14 leigos, muitos deles pertencentes à JOC – Juventude Operária Católica, e sete sacerdotes.

No dizer do Padre D. Vitoriano Arizti, o Cursilho com tão pouca gente teria sido tecnicamente, se é que se pode falar de técnica nas obras de Deus, errado, mas chegado que foi o dia 28 de Novembro o Cursilho inicia-se.

(do livro “Os Cursilhos de Cristandade em Portugal – Retalhos da sua história” José Froes)



## Vai acontecer

Romagem / Intendência	9 de Outubro – 14:30
Peregrinação a pé a Fátima	1 a 4 de Dezembro de 2010
Cursilho Nacional de Senhoras	1 a 4 de Dezembro de 2010
Cursilho Nacional de Homens	1 a 4 de Dezembro de 2010
Encerramento dos Cursilhos	4 de Dezembro - 16:00

Ginásio do Atlético Clube de Portugal  
Inscrições nas Ultreias até 31 de Outubro  
Centro Bíblico dos Capuchinhos – Fátima  
Seminário dos Claretianos” - Fátima  
Igreja da Santíssima Trindade - Fátima



# ROMAGEM / INTENDÊNCIA NACIONAL DOS CURSILHISTAS PORTUGUESES

## À IGREJA DE S.PEDRO EM ALCÂNTARA, EM LISBOA

Local onde se realizou a 1ª Reunião da Equipa Reitora do 1º Cursilho de Cristandade em 1960

### / ULTREIA PRESIDIDA PELO SENHOR CARDEAL PATRIARCA

Início às 14h30m (acolhimento a partir das 13h30m), no Ginásio do Atlético Clube de Portugal  
Rolho-rolho – ESTUDO DO AMBINETE 1960-2010

### / EUCARISTIA DE ACÇÃO DE GRAÇAS PRESIDIDA PELO SENHOR CARDEAL PATRIARCA

### / ROMAGEM (Caminhada) desde o local da Ultreia até à Igreja de S. Pedro em Alcântara